
A EVOLUÇÃO E IMPACTO DA DUBLAGEM NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DE *O ILUMINADO* DE STANLEY KUBRICK

THE EVOLUTION AND IMPACT OF DUBBING IN BRAZIL: A CASE STUDY OF STANLEY KUBRICK'S *THE SHINING*

Marcio Dantas de Andrade
Universidade Anhembi Morumbi

Resumo

Este artigo investiga o impacto da dublagem e tradução na mediação cultural no contexto do cinema, com ênfase na dublagem brasileira do filme *O Iluminado* (1980), de Stanley Kubrick, cuja direção artística foi conduzida pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos, a pedido do diretor estadunidense. Além de analisar a evolução histórica da dublagem no Brasil, as controvérsias políticas associadas e a relevância da tradução audiovisual na preservação e adaptação cultural de obras cinematográficas para o público brasileiro, o estudo também traz uma abordagem voltada para a pesquisa sobre o fazer artístico para esse tipo de adaptação e criação. O artigo explora as relações artísticas em processos de criação coletivos, considerando a realização de filmes e obras audiovisuais de gênero. Essa perspectiva abrange aspectos contextuais e culturais que influenciam o fazer cinematográfico e audiovisual de gênero, bem como a interação entre escolha de vozes, adaptações linguísticas e contextuais para assegurar autenticidade, engajamento e diálogo cultural com o público.

Palavras-chave: Dublagem; dublagem brasileira; tradução audiovisual; tradução para dublagem; Stanley Kubrick; *O Iluminado*.

Abstract

This article investigates the impact of dubbing and translation on cultural mediation in the context of cinema, with a focus on the Brazilian dubbing of *The Shining* (1980), directed by Stanley Kubrick, whose artistic direction was handled by filmmaker Nelson Pereira dos Santos at the request of the British director. In addition to analyzing the historical evolution of dubbing in Brazil, the political controversies associated with it, and the relevance of audiovisual translation in preserving and culturally adapting cinematic works for Brazilian audiences, the study also offers an approach centered on the artistic process involved in this type of adaptation and creation. The article explores the artistic relationships within collective creation processes, considering the production of films and audiovisual works within specific genres. This perspective encompasses contextual and cultural aspects that influence the making of genre-based cinema and audiovisual content, as well as the interaction between voice selection, linguistic and contextual adaptations to ensure authenticity, audience engagement, and cultural dialogue.

Keywords: Dubbing; Brazilian dubbing; audiovisual translation; translation for dubbing; Stanley Kubrick, *The Shinning*.

Introdução

No universo do cinema e da televisão, a tradução transcende a mera conversão de palavras de um idioma para outro. É uma prática complexa que envolve adaptação cultural e sensibilidade linguística, crucial para conectar espectadores de diferentes partes do mundo a histórias universais. A tradução e, em especial, a dublagem, desempenha um papel fundamental na familiarização do público com produções estrangeiras, permitindo que obras audiovisuais sejam absorvidas como algo legitimamente próprio pelo público local.

As inovações tecnológicas têm exercido uma influência substancial na produção e na apreciação das artes. Com o progresso da tecnologia, surgiram novas formas de expressão artística, transformando os métodos considerados tradicionais (BENJAMIN, 1955). Um exemplo desse fenômeno é a maneira como certas obras são apresentadas ao público, particularmente no campo audiovisual. Filmes, por exemplo, são frequentemente disponibilizados em múltiplas versões: a versão cinematográfica original, edições alternativas realizadas pelo diretor – como é o caso do filme *Apocalypse Now* (Coppola, 1979) –, cortes adaptados para adequação a diferentes públicos, e, de forma mais prevalente nos últimos anos, versões dubladas em vários idiomas, ampliando o alcance e a acessibilidade dessas obras.

Adorno e Horkheimer (1985) argumentam que a cultura de massa, levando ao contexto do cinema, é dominada por monopólios que produzem conteúdos homogeneizados para atender demandas padronizadas. Este fenômeno, podemos analisar, se manifesta na oferta de versões dubladas em diversos idiomas, buscando ampliar o público-alvo e maximizar os lucros através da expansão da audiência.

Nesse contexto, as análises acadêmicas delineiam um paralelo entre os desafios inerentes à tradução e à preservação das obras de arte, ressaltando que o processo de tradução transcende a simples conversão de palavras. Segundo Benjamin (1955), no ensaio *A Tarefa do Tradutor*, o tradutor deve assumir uma postura que vai além da mera transferência lexical, buscando transpor a intenção e a singularidade do original, preservando a essência da obra mesmo diante das transformações impostas pelas inovações tecnológicas. Essa abordagem revela-se particularmente relevante no cenário

contemporâneo, no qual a multiplicidade de versões e dublagens, embora amplie o acesso ao conteúdo audiovisual, pode, simultaneamente, comprometer a autenticidade cultural das produções artísticas.

O diretor estadunidense Stanley Kubrick (1928-1999) exemplifica essa dinâmica ao demonstrar um cuidado meticuloso não apenas na produção de seus filmes, mas também na sua distribuição internacional para territórios onde o inglês não é a língua principal. Kubrick estabelecia contato direto com distribuidoras em vários países europeus, garantindo que seus filmes fossem lançados em versões dubladas, com a exigência de que essas versões fossem supervisionadas por diretores artísticos de renome na indústria cinematográfica (Zanotti, 2022). Este compromisso com a adaptação cultural teve início em *Laranja Mecânica* (1971) até sua última obra lançada em vida, *De Olhos Bem Fechados* (1999).

Em particular, foi em 1980, com o filme *O Iluminado* (1980), que Kubrick demonstrou interesse em produzir uma versão dublada em português brasileiro, contando com o cineasta Nelson Pereira dos Santos, cineasta responsável por obras como *Vidas Secas* (1963) e *Memórias do Cárcere* (1984), como diretor artístico da versão em áudio brasileira. Esta iniciativa refletiu não apenas a estratégia de Kubrick em alcançar novos públicos, mas também seu compromisso com a integridade artística de suas obras em mercados culturais diversificados.

A dublagem no Brasil, que já estava consolidada no país, mas apenas em produções veiculadas na televisão, viu esse episódio com Stanley Kubrick uma oportunidade para colocar sua credibilidade para outros públicos, neste caso, cinéfilo.

Este artigo explora a evolução da dublagem no Brasil, com um estudo de caso específico na versão dublada do filme *O Iluminado* (1980). Além de analisar a relevância cultural e o impacto dessa dublagem, bem como sua repercussão na época de lançamento nos cinemas, o trabalho propõe uma abordagem voltada à pesquisa sobre o fazer artístico e suas adaptações, sem perder a essência da obra original. Nesse contexto, discute as relações artísticas nesse processo, considerando também os aspectos contextuais e culturais que permeiam a prática do cinema e do audiovisual.

Será abordado o mercado de dublagem no Brasil desde seu primeiro trabalho até o início da década de 1980, o caráter inovador do pedido de Kubrick, a resposta da

imprensa naquele período, e os aspectos específicos da versão brasileira dessa obra. Ao analisar este episódio, serão explorados não apenas os desafios técnicos da dublagem, mas também as nuances culturais e criativas envolvidas na tradução de obras audiovisuais. Serão expostos desde a seleção das vozes das personagens até a adaptação de nomes e referências culturais, com cada decisão contribuindo para moldar a experiência do espectador e assegurar a preservação da essência da obra em suas particularidades.

Breve história da dublagem no Brasil: origens e primeiros passos

A dublagem no Brasil teve seu início formal em 1938, com a adaptação de *Branca de Neve e os Sete Anões* dos estúdios Walt Disney (Gonçalo Junior, 2014), sendo o primeiro filme a ser dublado no país. A introdução dessa prática foi inicialmente limitada devido a restrições técnicas e financeiras. A expansão da dublagem ganhou força após a Segunda Guerra Mundial, com a importação de equipamentos e técnicos que permitiram o estabelecimento dos primeiros estúdios de dublagem no país. Essas primeiras iniciativas focavam principalmente na dublagem de filmes brasileiros, que enfrentavam desafios técnicos na captação de áudio direto (Freire, 2016).

Fundada por empresários franceses no Rio de Janeiro, a Companhia Industrial Cinematográfica (CIC) é frequentemente reconhecida como a pioneira no setor de dublagem no Brasil. Sua atuação inicial estava centrada exclusivamente em produções nacionais, motivada pela estratégia de redução de custos ao evitar a captação direta de áudio durante as filmagens. Em vez disso, os estúdios cinematográficos brasileiros da época optavam por incluir os diálogos na fase de edição (Melo, 2013).

Em 1958, foi fundado o estúdio Gravasom pelo produtor Mário Audá Júnior, que utilizou os equipamentos do recém-fechado estúdio de cinema Maristela. Antes de encerrar suas atividades, o estúdio Maristela possuía um contrato de parceria com a Screen Gems, uma subsidiária da Columbia Pictures responsável pela venda de suas produções para outros mercados (Freire, 2014).

Mário Audá Júnior aproveitou este contrato para estabelecer o estúdio de dublagem Gravasom, com o objetivo de dublar produções da Columbia Pictures para distribuição nos canais de televisão brasileiros, que ainda estavam em fase inicial de

operação e necessitavam preencher suas grades de programação com conteúdo disponíveis. Durante esse período, o Gravasom dublou uma série de filmes antigos, séries e desenhos animados que chegavam ao país via Screen Gems, incluindo produções como *As Aventuras de Rin Tin Tin* (1954-1959) e *Jim das Selvas* (1937).

A década de 1960 marcou um período expressivo para a dublagem no Brasil, com o surgimento de novos estúdios para suprir a demanda de produções de outros estúdios estrangeiros que chegavam ao país como a AIC (Arte Industrial Cinematográfica), em São Paulo em 1960, e Cinecastro, na cidade do Rio de Janeiro, em 1963.

Durante esse período, surgiu o Projeto de Lei nº 37, de 1960, de autoria do senador Geraldo Lindgren, que propunha a obrigatoriedade de dublagem para todas as produções estrangeiras exibidas no Brasil. O texto do projeto afirmava que, "os filmes editados no estrangeiro sejam gravados no Brasil, na língua portuguesa e, bem assim, determina que o fundo musical ou partes musicadas sejam também gravadas por orquestra brasileira." (Freire, 2014) Em outras palavras, Lindgren sugeria que todas as produções estrangeiras, independentemente do meio de exibição, como televisão ou cinema, deveriam ser obrigatoriamente dubladas em português.

O projeto gerou controvérsia e indignação entre cineastas, críticos e jornalistas. Uma nota não assinada no *Correio da Manhã*, jornal do Rio de Janeiro, de 23 de dezembro de 1960 ironizava a proposta, afirmando:

Aos 'nacionalistas' poderia parecer interessante a tese de que o português, também no cinema, deva ser a única língua ouvida ou falada. Oscarito emprestaria sua voz a Gary Cooper; falaria por Brigitte Bardot talvez Eliane Lage, talvez Cacilda Becker. (*Correio da Manhã*, 1960, p.6)

A Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos (ABCC) reagiu enviando um ofício ao presidente da República, Jânio Quadros, e ao Congresso Nacional, manifestando sua oposição à obrigatoriedade da dublagem de filmes estrangeiros no Brasil (Back, 1961).

No jornal *O Dia* de 8 de janeiro de 1961, Sylvio C. Back, em sua coluna intitulada "O Crime da Dublagem", criticou a proposta, qualificando seus defensores como "pseudo-nacionalistas" que desejavam manter a população semianalfabeta e ignorante. Back argumentou: "No Brasil, felizmente, atingimos o ideal: inexistente a segregação

cultural”. (Back, 1961, p. 5). Apesar das acaloradas discussões e das críticas, o Projeto de Lei n.º 37/1960 foi eventualmente arquivado, sem ter sido implementado.

Com o crescimento da televisão, a dublagem tornou-se essencial para a programação, especialmente após o decreto nº 544 de 1962, que limitava o tempo de exibição de filmes estrangeiros, reservando a maior parte da programação para conteúdo nacional, que poderia ser produzido internamente pelas próprias emissoras. Esse mesmo decreto estabeleceu a obrigatoriedade de dublagem em português para todos os filmes estrangeiros exibidos na televisão, excetuando-se apenas reportagens jornalísticas e desenhos animados. Essa regulamentação visava preservar e valorizar a língua portuguesa e a cultura nacional na mídia televisiva, limitando a "penetração" de conteúdos estrangeiros nos lares brasileiros (Freire, 2014).

Em 1965, sob o regime militar estabelecido após o golpe de 1964, o deputado Aureo Melo apresentou o Projeto de Lei n.º 2567, que propunha novamente a obrigatoriedade da dublagem em português para todos os filmes estrangeiros. Este projeto, assim como seu antecessor, também foi arquivado.

Uma nova tentativa de regulamentar a obrigatoriedade da dublagem ocorreu em 1971, com a apresentação do Projeto de Lei n.º 213 pelo deputado Léo Simões. Este projeto incluía uma exceção que permitia a exibição de produções no idioma original apenas em "cinemas de arte", conforme classificação do Instituto Nacional de Cinema. O Projeto de Lei n.º 213 permaneceu em tramitação por vários anos, sendo eventualmente arquivado em 1975.

Então veio a Resolução n.º 55, emitida pelo Conselho Nacional de Cinema, em 29 de agosto de 1980. Este órgão, criado em 1976 para substituir o Instituto Nacional de Cinema (INC), regulamentava e fiscalizava o setor. A referida resolução reforçava a obrigatoriedade da dublagem para a televisão e estipulava que a dublagem de filmes estrangeiros deveria ser realizada em território brasileiro.

A dublagem de *O Iluminado*: um caso excepcional

A coluna do jornalista Zózimo Barroso do Amaral, no Jornal do Brasil de 26 de outubro de 1980, apresentava a seguinte nota chamada “Exigência cumprida”:

Stanley Kubrick, cujo último filme, *The Shining*, está para ser lançado no Brasil, escreveu a seus representantes fazendo uma exigência: quer porque quer que o filme seja exibido com uma versão dublada em português. A vontade do diretor está sendo cumprida: já está sendo preparada a versão para o português, a ser mostrada paralelamente com outras cópias com legendas. Para dirigir os trabalhos de dublagem, Kubrick escolheu um profissional de confiança - Nelson Pereira dos Santos. (Amaral, 1980, p. 48)

Embora hoje seja relativamente comum encontrar cópias dubladas de diversos lançamentos tanto no cinema quanto em outras plataformas, a situação era diferente em 1980. Naquele período, quase nenhuma produção internacional era lançada nos cinemas brasileiros com dublagem. A exceção se restringia a longas-metragens animados dos estúdios Walt Disney e alguns filmes nacionais, que também eram dublados, por conta do corte de custos da captação de áudio direta (Cinemateca, 1979).

A maioria dos filmes internacionais exibidos nos cinemas brasileiros era apresentada com legendas. Essa prática era adotada principalmente por ser mais econômica, uma vez que a adição de legendas implicava custos menores em comparação com a contratação de estúdios de dublagem. Além disso, os sistemas de áudio nos cinemas brasileiros da época eram frequentemente de baixa qualidade técnica, dificultando a incorporação eficaz de faixas de áudio dubladas (Filho, 1981). Assim, a preferência por legendas refletia tanto uma questão de custos como uma adaptação às limitações técnicas das salas de cinema daquele período.

O diretor Stanley Kubrick, notoriamente perfeccionista em relação ao controle de suas obras, solicitou que *O Iluminado* (1980) fosse dublado para o português para seu lançamento nos cinemas brasileiros. Kubrick escolheu Nelson Pereira dos Santos, cineasta brasileiro, para dirigir a dublagem, destacando a importância que atribuía à qualidade e autenticidade da versão dublada.

Stanley Kubrick mantinha um controle rigoroso sobre todos os aspectos da produção e pós-produção de seus filmes, incluindo a distribuição internacional. A partir de *Laranja Mecânica* (1971), Kubrick assegurou que as traduções de suas obras fossem fielmente realizadas para garantir uma compreensão precisa por parte dos espectadores em diferentes países. O diretor acreditava que a dublagem no idioma local proporcionava uma experiência mais imersiva, permitindo ao público focar inteiramente no que era exibido na tela, sem a distração da leitura de legendas (Molina, 1980).

Para tanto, Kubrick selecionava pessoalmente os diretores de dublagem para as versões de seus filmes em diversos idiomas. O diretor também tomava decisões sobre o elenco de vozes para garantir a qualidade e coerência das dublagens. Em sua abordagem, Kubrick frequentemente escolhia cineastas locais renomados para a direção artística das dublagens. Por exemplo, na Espanha, ele designou o diretor Carlos Saura para supervisionar a dublagem de suas obras (Zanotti, 2022). Essa prática refletia a meticulosidade de Kubrick em manter o controle artístico sobre seus filmes em todas as fases, inclusive na adaptação linguística, garantindo que a essência e a integridade de suas produções fossem preservadas ao serem exibidas em diferentes contextos culturais.

No caso do lançamento do filme *O Iluminado* (1980) no Brasil, seguindo suas exigências em outros territórios em que seus filmes foram lançados, Stanley Kubrick solicitou especificamente que Nelson Pereira dos Santos, conhecido por filmes como *Rio 40 Graus* (1955), a adaptação do livro de Graciliano Ramos, *Vidas Secas* (1963), e *Tenda dos Milagres* (1977), baseado na obra de Jorge Amado, dirigisse a versão dublada de sua obra lançada em 1980.

Kubrick, admirador das produções brasileiras surgidas durante o movimento do Cinema Novo, considerava Nelson Pereira dos Santos um dos principais expoentes desse movimento. Em 1980, o diretor brasileiro estava lecionando nos Estados Unidos e mantinha uma relação próxima com Kubrick, o que resultou no convite para dirigir a dublagem brasileira de seu filme (FONSECA, 2019).

Em uma entrevista concedida ao jornal O Globo em 2013, Nelson Pereira dos Santos relatou sua experiência trabalhando com Kubrick na dublagem brasileira:

Falavamos-nos por telefone, e ele me proibiu de aliviar os palavrões e palavras fortes na dublagem. Kubrick sabia que o texto tinha uma força única, que deveria ser preservada se vertida a outras línguas. E, embora ele tivesse fama de severo, comigo sempre foi um cavalheiro. (Santos, 2013)

A dublagem de *O Iluminado* (1980) envolveu um rigoroso processo de seleção de vozes e adaptação cultural. As cenas para os testes dos atores brasileiros foram selecionadas pelo próprio Kubrick, que selecionava as cenas dos filmes que os atores

deveriam fazer os testes, sendo que a tradução foi realizada por Maurício Seixas, que também era dublador. Uma adaptação aprovada pelo diretor estadunidense incluiu a mudança dos nomes das personagens principais para soar mais naturais ao público brasileiro: assim, Jack Torrance se tornou Jack Torres, Wendy Torrance se transformou em Lara Torres, e Danny Torrance virou Danny Torres (Schild, 1980). O trabalho de dublagem foi conduzido no estúdio Tecnisom (hoje Delart), no Rio de Janeiro, e a mixagem final do áudio foi feita em Londres, sendo esta mais uma exigência de Kubrick.

Reportagens veiculadas na época relatam que o processo de dublagem do filme, desde os testes iniciais dos atores e atrizes até a finalização, se estendeu por um período de oito semanas, com a dublagem propriamente dita consumindo seis dias. A título de referência, naquele período, a Dublagem de um filme para televisão tipicamente levava cerca de um dia para ser concluída (Schild, 1980).

Adicionalmente, as reportagens indicam que a Warner Bros. do Brasil investiu aproximadamente um milhão de cruzeiros no processo de dublagem, o que corresponde a cerca de 150 mil reais em valores corrigidos. Comparativamente, o custo médio para a dublagem de um filme para a televisão na época era de 150 mil cruzeiros, aproximadamente 25 mil reais ajustados aos valores atuais.

Tais informações sugerem que o projeto em questão demandou investimentos financeiros e de tempo significativamente maiores do que o padrão para dublagem de filmes para televisão na época, refletindo a complexidade e a qualidade exigida para a produção.

A versão dublada de *O Iluminado* (1980) estreou no Brasil em 25 de dezembro de 1980, sendo exibida em paralelo com a versão legendada. Embora inicialmente tenha causado estranheza ao público devido à inclusão de palavrões e expressões consideradas fortes para os padrões da época, a adaptação foi bem recebida e elogiada pela fidelidade ao texto original e pela qualidade da dublagem. Nelson Pereira dos Santos defendeu a dublagem como uma forma de ampliação do mercado de trabalho e de melhoria das condições acústicas dos cinemas brasileiros, argumentando contra o que considerava um elitismo que desprezava a dublagem (Schild, 1980).

O apoio à dublagem de *O Iluminado* (1980) para cinema no Brasil encontrou pouca repercussão na imprensa, conforme evidenciado em uma matéria assinada pelo

crítico Rubens Ewald Filho no jornal A Tribuna, de Santos, na edição de 1º de janeiro de 1981, na qual criticou a adaptação de nomes no filme e expressou sua insatisfação com a qualidade do sistema de áudio dos cinemas nacionais. Além disso, o crítico cinematográfico afirmou: “A dublagem continua a ser uma deformação artística”. (Filho, 1981, p. 16).

Esta crítica, assim como a ausência de outras críticas e referências teóricas que tratem da dublagem da obra de Kubrick no Brasil, refletem a resistência encontrada na época contra a prática da dublagem de filmes para cinema, vista por muitos como uma espécie de adulteração da experiência artística original (Filho, 1981).

Este episódio destaca, ainda, a tensão entre a necessidade técnica e a demanda mercadológica de adaptar filmes para o público local através da dublagem, bem como a percepção de perda de uma “integridade artística” que tal prática poderia representar, especialmente em um contexto de infraestruturas cinematográficas deficientes.

A despeito das críticas, Stanley Kubrick enviou um telex a Nelson Pereira dos Santos e à equipe de dublagem, elogiando a qualidade do trabalho realizado. De acordo com a mensagem, que está preservada no acervo do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, Kubrick afirmou que a versão brasileira foi a melhor entre as cinco versões dubladas internacionalmente disponíveis no lançamento do filme. Infelizmente, esta versão dublada de *O Iluminado* (1980) não se encontra oficialmente disponível, tornando-se uma raridade perdida na história da dublagem.

Considerações finais

Desde a estreia da cópia dublada de *O Iluminado*, em 1980, o lançamento de obras dubladas nos cinemas do Brasil tem se tornado mais recorrente, abrangendo diferentes gêneros de filmes (Fortino, 2007). Segundo um estudo realizado pelo site Ingressos.com em 2022, 73% dos consumidores que adquirem ingressos através desta plataforma demonstraram preferência por filmes dublados (Barbosa, 2022). Este dado evidencia uma tendência significativa em favor das produções dubladas entre os frequentadores de cinema no Brasil.

A dublagem no Brasil evoluiu, portanto, de uma prática tecnicamente desafiadora e culturalmente controversa para uma manifestação reconhecida e

valorizada. A versão dublada de *O Iluminado*, (1980) dirigida por Nelson Pereira dos Santos a pedido de Stanley Kubrick, exemplifica a complexidade e o impacto dessa trajetória. O pedido de Kubrick para dublar um filme para o mercado brasileiro, em um período em que a dublagem nos cinemas era rara, destaca a importância que o diretor atribuía à experiência do público local e a qualidade da adaptação.

Este estudo de caso demonstra como a dublagem, ao transcender a mera tradução de palavras, pode contribuir para a universalização das histórias, permitindo que elas ressoem em audiências de diferentes culturas, além de promover novos agentes da cadeia audiovisual. A trajetória da dublagem no Brasil reflete uma crescente valorização dessa prática, que continua a moldar a experiência cinematográfica para milhões de espectadores.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Indústria Cultural - O esclarecimento como mistificação das massas. In: **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 1-23. Disponível em:

<https://direitofma2010.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/05/a-industria-cultural.pdf>

APOCALIPSE NOW. Direção: Francis Ford Coppola. Produção: Francis Ford Coppola. Roteiro: John Milius, Francis Ford Coppola. Estúdio: American Zoetrope. Distribuição: United Artists. Los Angeles, 1979, 153 min, son., color.

AS AVENTURAS DE RIN TIN TIN. Direção: Robert G. Walker e William Beaudine. Produção: Screen Gems. Estados Unidos: ABC-TV, 1954-1959 (164 episódios)

BACK, Sylvio C. **Contra a dublagem**. O Dia, 1º de janeiro de 1961. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=Dublagem&pagfis=107446>. Acesso em 25 abr. 2024.

BACK, Sylvio C. **O crime da Dublagem**. O Dia, 8 de janeiro de 1961. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=Dublagem&pagfis=107542>. Acesso em 25 abr. 2024.

BARBOSA, Juliana. **Levantamento mostra que brasileiros preferem assistir filmes dublados**. Metrôpoles, 08 mar. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/levantamento-mostra-que-brasileiros-preferem-assistir-filmes-dublados>. Acesso em 28 mai. 2024.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Tradução de GABRIEL VALLADÃO SILVA. São Paulo: L&PM Editores, março de 2014. (Texto

original publicado em 1955: Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen reproduzierbarkeit).

BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin – quatro traduções para o português**. Org. por Lucia Castello Branco. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.

Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Tarefa%20do%20Tradutor,%20A%20-%20de%20Walter%20Benjamim.pdf>.

Acesso em 17 dez. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação**. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/legislacao/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

CINEMATECA. Programa veiculado pela TVE em 27 jun. 1979. Disponível em:

https://youtu.be/9tt_ZWPCJA?si=CPtHgv5W9F_LK8X4

CORREIO DA MANHÃ. Dublagem a jato. 23 dez. 1960. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=Dublagem&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=13667. Acesso em 25 abr. 2024.

FREIRE, Rafael de Luna. Dublar ou não dublar: a questão da obrigatoriedade de dublagem de filmes estrangeiros na televisão e no cinema brasileiros. **FAMECOS**, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 21, n. 3, p. 1168-1191, 2014. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495551017019.pdf>

FILHO, Rubens Ewald. **Revolução no Horror**. A Tribuna [Santos], 01 jan. 1981. Coluna. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_06&pesq=Dublagem&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7262. Acesso em: 15 abr. 2024.

FONSECA, Rodrigo. **‘O Iluminado’ volta a assombrar o Brasil**. O Estado de São Paulo, 28 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/p-de-pop/o-iluminado-volta-a-assombrar-o-brasil/>. Acesso em: 28 abr.2024

FONSECA, Rodrigo. **Nos bastidores do horror de ‘O Iluminado’**. O Globo, 02 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/nos-bastidores-do-horror-de-iluminado-7172315>. Acesso em: 28 abr.2024

FORTINO, Leandro. **Público quer ver mais filmes dublados**. Folha de São Paulo, 05 de agosto de 2007. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0508200710.htm>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Rafael de Luna. “Versão brasileira”: contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. **Ciberlegenda**, Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade

Federal Fluminense, Rio de Janeiro, v. 6, n. 298, p. 7-17, 2011. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/279637146_Versao_brasileira_Contribuicoes_para_uma_historia_da_dublagem_cinematografica_no_Brasil_nas_decadas_de_1930_e_1940

GONÇALO JUNIOR. **Versão Brasileira: Herbert Richers - Biografia do produtor de filmes e maior dublador de TV no país.** São Paulo: Editora Criativo, 2016.

JIM DAS SELVAS; Direção: Ford Beebe e Clifford Smith. Produção: Henry MacRae e Bem Koenig. Estados Unidos: Universal Pictures, 1937 (12 episódios).

MOLINA FOIX, V. An Interview with Stanley Kubrick. In: CASTLE, A. (org.). The Stanley Kubrick Archives. Hong Kong: Taschen, p. 460-464, 1980. [originalmente publicado El Pais– Artes, 20 de dezembro de 1980.]

MELO, Luís Alberto Rocha. **O som e seus limites: um breve panorama dos estúdios de som no Brasil.** Filme Cultura, Rio de Janeiro, n. 58, jan.- mar. 2013.

O ILUMINADO. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Stanley Kubrick. Roteiro: Stanley Kubrick, Diane Johnson. Estados Unidos: Warner Brothers, 1980. 144 min., son., color.

SCHILD, Suzana. **Novo filme de Kubrick estreia no Rio e reabre a questão da dublagem.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 dez. 1980, p. 23. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=Dublagem&hf=memoria.bn.br&pagfis=23768. Acesso em: 15 abr. 2024.

ZANOTTI, S.; ESQUEDA, M. D.; GOMES, F. F. Tradução para dublagem de autor, controle autoral e de performance nas versões dubladas dos filmes de Stanley Kubrick. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 327–361, 2022. DOI: 10.14393/DL49-v16n1a2022-12. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/63107>. Acesso em: 28 mai. 2024.

AMARAL, Zózimo Barroso do. **Exigência cumprida.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 out. 1980, p. 48. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=Dublagem&hf=memoria.bn.br&pagfis=19766. Acesso em: 15 abr. 2024.

APÊNDICE – ARQUIVO DA CÓPIA DUBLADA

Durante a pesquisa realizada para este artigo, o autor consultou diversos veículos de comunicação, instituições e arquivos disponíveis, na tentativa de localizar a cópia dublada referida do filme "O Iluminado", porém sem êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores Rogério Ferraraz e Vicente Gosciola pelo incentivo e assistência na obtenção do arquivo original da dublagem referida. Expresso também minha gratidão ao professor Sérgio Nesteriuk Gallo pela orientação contínua ao longo deste artigo e durante todo esse processo do curso de mestrado.

SOBRE O(A) AUTOR(A)

Marcio Dantas de Andrade

É jornalista e mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi (2025), especialista em Gestão de Conteúdo em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (2016) e graduado em Jornalismo pela Universidade São Judas Tadeu (2010). Atualmente, atua como docente e Analista de Marketing na Ânima Educação, com experiência nas áreas de comunicação, produção de conteúdo e marketing educacional.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5626251521363861>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9102-5405>

E-mail: marciodandrade@yahoo.com.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO

DANTAS DE ANDRADE, Marcio. A evolução e impacto da dublagem no Brasil: um estudo de caso de o Iluminado de Stanley Kubrick. **Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, v. 16, n. 2 especial, p. e96504

RECEBIDO EM: 08/04/2025

ACEITO EM: 08/04/2025

PUBLICADO EM: 10/09/2026



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional